

# A história ensinada no estágio supervisionado do curso de História: a aula expositiva como experiência narrativa<sup>1</sup>

*Marlene Rosa CAINELLI<sup>2</sup>*

---

## RESUMO

Apresentamos neste texto alguns resultados de uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Londrina. Os suportes documentais utilizados na investigação foram os relatórios de estágio supervisionado entre os anos de 1983 e 2005 e o diário de anotações do professor supervisor de estágio. Neste texto investigamos como os estagiários do curso de História decidem como ensinar história e a metodologia que irão trabalhar recaindo esta escolha pelas aulas expositivas. Também analisamos como as justificativas apresentadas revelam o entendimento por parte dos estagiários das funções do ensino de história e das possibilidades de construção de conhecimentos históricos pelos alunos do ensino fundamental e médio.

**Palavras chaves:** didática - metodologia - aula expositiva - ensino de história.

Discutimos neste texto parte dos resultados do Projeto de Pesquisa: História do Ensino de História: o Conhecimento Histórico, o Saber Ensinado e o Saber Aprendido. História /Uel - 1983 -2005. Esses resultados obtidos demonstraram a relevância de uma investigação tendo como suporte os documentos originários do campo de estágio. É importante salientar que estes documentos permitiram entre outras investigações entender como os saberes docentes são construídos durante a formação inicial. Tentamos durante esta pesquisa, que durou dois anos, localizar no discurso dos futuros professores materializados nos planos de unidade e de aula o entendimento referente a metodologia do trabalho, as formas de tratamento dos conteúdos, a bibliografia utilizada e as formas de avaliação. Além dos relatórios de estágio também foram utilizados como fonte o diário de

---

<sup>1</sup> Este artigo foi originariamente apresentado no XIV Encontro nacional de Didática e Prática de Ensino realizado em 2008.

<sup>2</sup> Professora Departamento de História/UUEL.

classe do professor supervisor de estágio. Para este trabalho foram selecionados os relatórios de apenas um supervisor

A pesquisa que realizamos teve como objetivo analisar a história ensinada pelos estagiários do curso de história na Universidade Estadual de Londrina, este estudo permitiu uma discussão das interfaces entre a teoria e a prática na iniciação docente do futuro profissional da história. O estágio curricular do curso de História onde a pesquisa foi desenvolvida é supervisionado diretamente pelos professores de prática de ensino em todas suas fases, desde a elaboração dos projetos de ensino, planos de unidade e de aula até o momento da regência de classe. O estágio supervisionado é dividido em estágio de observação, de participação e de regência de classe.

Percebemos que ao analisar as aulas preparadas pelos estagiários do curso de história, durante o estágio supervisionado foi possível compreender o entendimento dos alunos sobre o que é ensinar história, desde os métodos utilizados, as bibliografias, os recursos didáticos, as avaliações, bem como mapear quais os enfoques metodológicos e historiográficos vinculados as disciplinas do curso que serviram de suporte para a escolha dos conteúdos do estágio. Essa escolha evidenciou uma atitude voltada para a transmissão de conhecimentos históricos substantivamente relacionados com a concepção de história aprendida no curso de graduação.

A formação de professores nos cursos de licenciatura geralmente entende os saberes de formação na linha abordada por Japiassu (1993, p.15) para ele

“(...) é considerado saber, hoje em dia, todo um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, mais ou menos organizados e suscetíveis de serem transmitidos por um processo pedagógico de ensino. Neste sentido bastante lato, o conceito de saber poderá ser aplicado à aprendizagem de ordem prática (saber fazer, saber técnico...) e, ao mesmo tempo, às determinações de ordem propriamente intelectual e teórica.”

A epistemologia do conhecimento nesse sentido tem na racionalidade técnica seus fundamentos compreendendo a formação de professores com base em um saber hierarquizado, segundo Schein, “este saber se desdobra em três níveis a partir de um processo lógico de derivação entre eles: de uma ciência básica ou

disciplina, deriva uma ciência aplicada ou engenharia, da qual derivam conhecimentos procedimentais, em conjunto de competências e atitudes que utilizam o conhecimento básico e aplicado que lhe está subjacente. ( Shein,1980, citado por Gómez, 1995, p.96-97).

Seguindo estas estruturas vários modelos de formação de professores foram estruturados pelo Brasil, “ De acordo com o modelo mais utilizado, o professor, por exemplo, era considerado um técnico cuja atividade profissional consistiria na aplicação rigorosa de técnicas cientificamente fundamentadas. Para serem eficazes, deveriam enfrentar os problemas da prática aplicando princípios gerais e conhecimentos científicos derivados de pesquisa desenvolvida por outros profissionais.”( Monteiro, 2005 p. 129)

Nesta perspectiva haveria uma dicotomia entre a produção de conhecimentos e a aplicação deste no âmbito da sala de aula, esta desvinculação entre teoria e prática contribuiu para a dicotomia presente nos cursos de licenciatura entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos pedagógicos , o primeiro estaria relacionado a teoria e o segundo a prática.

Neste sentido os saberes envolvidos na formação de professores estariam definidos em dois campos distintos. Aquele determinado pela ciência de referencia que daria ao futuro profissional os conhecimentos específicos de sua área e aqueles destinados a formação pedagógica e que lhe ensinaria o que os professores precisam saber para poder ensinar. Vários pesquisadores são unânimes em denunciar o reducionismo deste tipo de formação e os problemas oriundos desta dicotomia. Antonio Nóvoa (1995,p.9) coloca os saberes que norteiam a formação de professores em forma triangular relacionando os saberes : disciplinares, pedagógicos e os saberes advindos da experiência.

Outros autores como Tardiff (1999) afirmam que os saberes da atuação profissional são marcados pela temporalidade, heterogêneos porque demandam dos espaços e conjunturas que se realizam e personalizados de acordo com a história de vida de cada docente. Tardiff (1991, p.32) argumenta ainda que é necessário levar em consideração os saberes advindos da prática “... saberes pragmáticos que seriam os saberes construídos em contato com as coisas em si, isto é, situações concretas do ofício de professor”.

Tendo como pressuposto a suposta ruptura com o paradigma clássico de racionalidade técnica Como os professores aprendem a ensinar? Como os professores constroem conhecimentos sobre o ensino?

Segundo Candau (2001, p.51) A competência básica de todo e qualquer professor é o domínio do conteúdo específico. Somente a partir deste ponto é possível construir a competência pedagógica. Esta afirmação não implica a existência de uma relação temporal de sucessão e sim uma articulação epistemológica. É a partir do conteúdo específico, em íntima articulação com ele que o tratamento pedagógico deve ser trabalhado.

Na investigação que realizamos aqueles que chamamos de estagiários desempenham a atividade didática em sala de aula como professores regentes. Os saberes que demonstram sobre a disciplina de história é o que Seal (2006) chama de repertórios de saberes históricos escolares que seriam adquiridos via prática de ensino. Para Seal (2006, p.57) o investimento de tempo e energia realizados pelo docente no sentido de adquirir saberes de sua disciplina pode impregnar toda sua trajetória profissional. Diante disso entendemos que o pensar dos estagiários sobre a disciplina de história a partir do estágio supervisionado revela além da relação teoria/prática do curso de formação, como será a atuação inicial deste professor visto que o estágio é realizado nos últimos anos do curso de licenciatura.

Como nossa pesquisa analisou relatórios entre os anos 80 e o início do século XXI nosso estudo beneficiou-se de uma documentação extensa de um período marcado por uma crise paradigmática em torno dos saberes que envolvem a formação de professores. As certezas deram lugar a muitas perguntas que envolvem a reflexão em torno de como os futuros professores pensam a didática da história e como prepararam suas aulas a partir destes novos enfoques que foram colocados. Aqui abordaremos especificamente qual a didática escolhida pelo estagiário no momento de pensarem seus planejamentos e suas aulas.

Selecionamos para este artigo 15 relatórios de estágio apresentados pelos estagiários que tiveram como perspectiva elaborar aulas tendo como método aula expositiva. Os relatórios são elaborados geralmente por uma dupla de estagiários e divididos em observação da escola; observação do didático pedagógica; relação professor/aluno; planejamento, planos de unidade e de aula; relatos das experiências individuais dos alunos, críticas e sugestões, bibliografia e anexos (onde constam todo o material didático produzido e selecionado pelos estagiários, os planos de unidade e de aula e as avaliações realizadas em sala de aula).

Na história das disciplinas escolares podemos perceber que os conteúdos explícitos de uma disciplina possuem um corpus definido de conhecimentos a serem ensinados e uma forma direta de transmiti-los segundo Chervel (1990,p.2002)

Dos diversos componentes de uma disciplina escolar, o primeiro na ordem cronológica, senão na ordem de importância, é a exposição pelo professor ou pelo manual de conteúdo de conhecimentos. É esse componente que chama prioritariamente a atenção, pois é ele que a distingue de todas as modalidades não escolares de aprendizagem, as da família ou da sociedade.

Esta forma de tornar os conteúdos das ciências de referências em disciplinas ensináveis através da exposição oral pelos professores tem organizado o espaço pedagógico desde o século XVIII até os nossos dias. Com algumas variações o ensino das disciplinas escolares segue a mesma organização: exposição da matéria ou leitura do livro, exercícios, avaliação. (Chervel, 1990).

Nossa análise dos relatórios de estágio entre os anos de 1980 e 2005 percebemos que aquela organização permanece cristalizada nos métodos escolhidos pelos estagiários para desenvolver suas aulas. Foram analisados 45 planos de aula. A organização que prevalece nestes planos de aula segue a seguinte ordem: identificação da escola, identificação do professor, tema da aula, incentivação inicial, justificativa tópicos de conteúdo, metodologia, recursos audiovisuais, avaliação e bibliografia.

Os relatórios de estágio possuem uma seção onde os estagiários relatam suas aulas, expondo sua experiência em sala de aula. Neste item falam sobre os pontos positivos e negativos durante o estágio. É comum aparecer nos relatos das experiências a justificativa de que a aula expositiva é necessária para expor o conteúdo que os alunos ainda não sabiam. Grande parte dos cinquenta minutos da aula é utilizado para que o estagiário exponha seu conhecimento sobre o assunto para os alunos indicando o que deve ser aprendido sobre aquele tema e demonstrando os pontos principais do conteúdo.

Assim como afirma Ivo Mattozzi (1998) o ensino de história se materializa na representação do fato histórico que, por sua vez, é materializado no texto histórico. No momento de preparar suas aulas os estagiários seguem esta regra materializando o ensino através do acontecimento histórico representado pelo contexto (contextualização do acontecimento/fato), desenvolvimento do processo, espaço (onde aconteceu) e temporalidade (quando aconteceu) Apesar de conscientes de que as formas de conceber o tempo têm sua historicidade os estagiários trabalham esta noção com as crianças como algo natural, não há

discussão sobre este tipo de organização temporal, tão pouco são apresentadas discussões acerca dos eventos relacionados como marcadores de rupturas.

Mesmo admitindo a necessidade de exposição da parte teórica dos conteúdos historiográficos nosso entendimento é de que as escolhas dos estagiários por esta forma de ensinar recaem mais precisamente sobre a idéia de que existiria uma necessidade de informar o aluno sobre o conteúdo histórico para que depois este tivesse condições de emitir opiniões sobre o mesmo. Aqui devemos voltar a pensar qual a finalidade da disciplina de história? Ou, mais precisamente, como os alunos de história pensam esta finalidade. É importante ressaltar que nos relatórios de estágio é visível a noção de que cabe aos professores de história a função de iniciar os alunos do ensino fundamental e médio na arte do conhecimento historiográfico. Para os estagiários que trabalharam com as turmas de quinta série do ensino fundamental este pensamento é mais consistente ao admitirem que as aulas expositivas seriam necessárias visto que os alunos ainda não tinham tido oportunidade de terem aulas de história com historiadores, e trazendo, das séries iniciais, conceitos vulgarizados ou errôneos sobre a disciplina de história.

Nesse sentido, a aula expositiva funcionaria como uma possibilidade para o estagiário ensinar sua versão dos fatos históricos para os alunos ou, dito de outra forma, ensinar o que seria necessário sobre o conteúdo. Nos relatórios, os estagiários argumentam que sem a aula expositiva é impossível discutir conteúdos ou trabalhar outros exercícios, pois a iniciação ao conteúdo depende da exposição do professor. Este pensamento reflete, em última instância, a idéia de que os conhecimentos dos alunos sobre a história precisariam da legitimação do conhecimento científico representado, neste caso, pela figura do estagiário.

É sobretudo interessante pensar que esta forma de entender os conteúdos e a aprendizagem dos alunos está acontecendo conjuntamente com as teorias que preconizam a importância dos conhecimentos prévios dos alunos e a inclusão deste como sujeito do conhecimento, não apenas recebendo informações mas também construindo conhecimentos.

Outro ponto importante a ser mencionado diz respeito ao fato de quanto mais jovens os alunos mais os estagiários justificam o uso da aula expositiva. As considerações realizadas pelos mesmos indicam que este entendimento deriva do fato de que os alunos com menos idade teriam mais dificuldades de entender os conhecimentos históricos, necessitando de mais informações para formar uma opinião sobre o assunto abordado.

Há ainda o problema da desqualificação promovida da figura do professor da sala de aula enquanto produtor de conhecimentos pelos estagiários. Para eles os professores estariam desatualizados e não dariam conta das discussões historiográficas, sendo apenas meros vulgarizadores dos conhecimentos históricos através do uso do livro didático. Esta situação forçaria o estagiário a regência de inúmeras aulas expositivas para tentar superar as defasagens impostas pela utilização do livro didático como mediador do conhecimento histórico. Na opinião dos estagiários a aula expositiva venceria a barreira da apresentação reducionista dos conteúdos históricos pelos manuais didáticos.

Tendo em vista que a forma que o professor atua em sala de aula é particular em suas especificidades, pois envolve sujeitos, espaços e temporalidades diversas, notamos que mesmo tendo escolhido como método a aula expositiva as narrativas históricas derivadas desta escolha não se apresentaram idênticas. Entendemos a categoria narrativa histórica como Seal (2006) como uma delimitação dentro do saber histórico escolar que define como os sujeitos apresentam e abordam os conteúdos e os métodos de ensino, assim como as expectativas que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem depositam em torno da construção de conhecimentos históricos.

A forma como os estagiários entendem a disciplina história pode ser definida nos termos defendidos por Chervel(1998) segundo o qual para a constituição de uma disciplina escolar é necessário que este conteúdo seja ensinável ou seja possa ser transmitido ou por meio de exposição oral ou pela leitura de um texto com posterior explicação do professor. É importante ressaltar que o estagiário denomina aula expositiva as duas formas de explicação narrativa.

A explicação do texto lido em sala por um aluno ou mesmo pelo próprio estagiário se configura em uma das narrativas mais utilizadas pelos estagiários para conduzir o processo de ensino aprendizagem. Em geral, são escolhidos os temas, para depois ser definido o suporte escrito, que pode ser um texto didático escrito pelo próprio estagiário ou mesmo o texto do livro didático. Após a leitura do texto, geralmente pelos alunos que segundo nossa observação os estudantes desenvolvem aversão a leitura oral com o avanço das séries e da idade.

No que diz respeito à escolha dos textos escritos, percebemos que o uso do texto elaborado pelo estagiário produz narrativas históricas contextualizadas com qualidade historiográfica ao mesmo tempo em que o texto do livro

didático, aprisiona o estagiário em um conteúdo sem argumentações teóricas ou referências bibliográficas, o que acaba traduzindo-se em uma aula onde o conhecimento histórico acaba cristalizado nas páginas do manual escolar. Segundo Ivo Mattozzi (1998) é imprescindível, para a aprendizagem histórica, que o texto histórico tenha qualidade historiográfica e que permita ao professor tematizar, argumentar, interpretar e conceitualizar os fatos históricos que serão trabalhados em sala de aula.

Nesse sentido, a produção do texto historiográfico pelo estagiário permite a procura de qualidade no processo de construção do conhecimento histórico já que ao utilizar o livro didático o estagiário transfere para o manual a responsabilidade de definições do conteúdo, teorias e argumentações. Em nossa observação percebemos que muitas vezes, mesmo sabendo que aquilo que o livro didático define enquanto conteúdo histórico deixa muito a desejar em termos historiográficos, o estagiário se limita a trabalhar aquilo que está escrito. Nas justificativas para este fato aparecem sempre a questão de que foi trabalhado o que estava no livro e, segundo suas expectativas como professores da disciplina, o aluno não teriam condições de ir além daquilo que o livro didático impõe como conteúdo.

As formas como os estagiários vivenciaram a prática de ensino e o processo de ensino aprendizagem da história durante o estágio supervisionado revelou um entendimento da construção das narrativas históricas que tem na mediação didática do professor seu ponto culminante e decisivo. Para os estagiários a narrativa histórica proporcionada pelas aulas expositivas é fundamental para a aprendizagem da história pelos alunos do ensino fundamental e médio. Segundo os estagiários, sem esta mediação não haveria possibilidade de construção de conhecimentos históricos por parte dos alunos, tendo em vista a dificuldade de aprendizagem da disciplina e a falta de qualidade do material didático disponível.

## Referências

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: Teoria e Educação; n.2, 1990.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa, Antonio. Os professores e sua formação. 2.ed. Lisboa: Publicações D. Quixote/ Instituto de Inovação Educacional, 1995.

JAPIASSU, Histon & Marcondes, Danilo. Dicionário básico de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

MATTOZZI, Ivo. A história ensinada: educação cívica, educação social ou formação cognitiva. In. **Revista O Estudo Da História**, nº3. Actas do Congresso O ensino de História: problemas da didáctica e do saber histórico. Braga, 1998.

MONTEIRO, Ana Maria. A prática de Ensino e a produção de saberes na escola. In. Candau, Vera Maria (org) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.;

NÓVOA, Antonio. Profissão Professor. 2.ed. Porto Editora, 1995.

SEAL, André Victor Cavalcanti. As narrativas históricas escolares e suas matrizes de referência. In. História e Ensino. v.12; p.49-66, Londrina: Ed. Humanidades, 2006

TARDIFF, M. Lessard e Lahaye, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. In. Teoria e Educação, nº4 Porto Alegre: Pannonica.

## History teaching in the supervised practicum reports of the History Course: expositive lessons like experimental narrative

---

### ABSTRACT

This text presents some results of a research carried out at Londrina State University. Documents used to support this investigation included supervised practicum reports between the years 1983 and 2005, and supervisors daily reports. In this text, we investigate how practicum students from the History Course make decisions on how to teach history and which methodology to adopt, usually opting for expositive lessons. We also analyzed how the justifications presented for their choices reveal their understanding of the functions of history teaching and the possibilities of constructing historical knowledge by elementary and high school students.

**Key-words:** didactics, methodology, expositive lesson, the teaching of History.